



valores em €	30-Set	Δ Mensal	%
EUA Spot 2ª	22,30	-2,70	-10,80%
Fut 2008	22,35	-2,84	-11,27%
Fut 2009	23,29	-2,24	-8,52%
Fut 2010	24,05	-2,18	-8,00%
Fut 2011	25,06	-2,15	-7,58%
Fut 2012	26,23	-3,45	-11,62%
CERs	18,45	-2,75	-12,97%

	30-Set	Δ Mensal	%
UK Gas (NBP p/th)	67,48	10,18	17,77%
Carvão (API2 USD/t)	157,25	-35,80	-18,54%
Brent (USD/barrel)	98,17	-15,85	-13,90%
Crude (USD/barrel)	100,64	-14,82	-12,84%

Mercado *Spot* Bluenext reinicia a 20 de Outubro

Com os registos nacionais inoperacionais até dia 17, em resultado do processo de ligação entre o Registo Europeu (CITL) e o das Nações Unidas (ITL), a Bluenext suspendeu as suas operações *spot*, estando previsto o seu reinício para dia 20 de Outubro, segunda-feira.

Após esta data, é previsível um aumento substancial dos volumes transaccionados, já que os principais emissores europeus, em particular a Alemanha e o Reino Unido, já se comprometeram finalmente a alocar as licenças de emissão aos seus operadores abrangidos pelo CELE.

É igualmente previsível um considerável aumento das operações de troca de EUAs por CERs, já que com a ligação dos registos, estas operações podem ser feitas livremente e já sem risco de entrega no mercado à vista por qualquer operador do CELE.

Mercados de CO₂

Perante a actual situação dos mercados financeiros mundiais, com a liquidez no mercado interbancário virtualmente inexistente e a confiança no sistema financeiro a níveis mínimos, importa reflectir sobre a reacção, tanto presente, como futura, do mercado de Carbono. Para já, o movimento de venda generalizado afectou também o preço destes activos, tendo-se verificado quebras mensais superiores a 10%. A par da forte quebra nos preços do petróleo, que tem funcionado como um *proxy* para o Carbono, a principal preocupação reside na forte possibilidade de estagnação, ou mesmo recessão, mundial. Razoáveis notícias para o ambiente, mas obviamente péssimas para todos os agentes do mercado. (continua na pág. 2)

Crise financeira e fundos de carbono

Estamos todos expectantes quanto ao pós-2008. Não me refiro ao pós-2012 do Protocolo de Quioto, mas sim ao futuro do sistema financeiro internacional pós-crise, pós o que estamos a viver neste preciso momento, em que a maior parte das praças financeiras mundiais perdeu mais de 50% do seu valor desde o início de 2008 e em que na última semana raros foram os dias em que as quedas não foram superiores a 5%.

Os especialistas apontam duas grandes causas para a situação actual: a reduzida regulação na actividade da banca de investimentos, em particular nas áreas de derivados relacionados com activos imobiliários, e a apetência dos gestores dos grandes bancos de investimento, agora em sérias dificuldades, em assumirem riscos demasiado elevados. (continua na pág. 2)

Mercados de CO₂

Os operadores procuram agora reflectir no preço do Carbono a perspectiva de um decréscimo da produção industrial e do consumo de energia na Europa. Todavia, a maioria dos analistas tem mantido os seus cenários de acentuado *deficit* de licenças para o próximo ano e, conseqüentemente, um preço sustentado para o Carbono. Na verdade, só quando forem conhecidos, no primeiro trimestre de 2009, os resultados das verificações de 2008 é que se poderá ter a certeza dos impactes desta crise. Importa, no entanto, referir que, ao contrário da primeira fase, estes activos podem transitar para a próxima fase, ou seja, para 2012-2020. Esta possibilidade irá sempre servir de "travão" a uma eventual quebra forte dos preços das licenças. No mesmo sentido, e face às incertezas actuais nos mercados de capitais, os mercados de *commodities*, nomeadamente o de Carbono, poderão beneficiar com a previsível redistribuição dos investimentos globais, o que constituirá uma oportunidade para obtenção de retornos positivos para os próximos anos.

Francisco Rosado
frosado@ecoprogresso.pt
Director

Crise financeira e fundos de Carbono

Neste contexto, o investimento em mercados regulados como o do carbono tem-se revelado um porto seguro, mercados que não estão correlacionados com os mercados de capitais não têm sofrido as quebras significativas em 2008. Na verdade, a tonelada de carbono registou até uma valorização desde o início do ano, uma vez que os drivers deste mercado têm-se mantido sólidos. A título de exemplo, o Luso Carbon Fund foi considerado o fundo mais rentável de Portugal durante o presente ano e os investimentos na área das energias renováveis têm até sido reforçados.

Gonçalo Cavalheiro
gcavalheiro@ecoprogresso.pt
Administrador

Projecto do parque solar Albaida

A Ecoprogresso tem vindo a acompanhar com atenção o mercado Espanhol de energias renováveis, nos últimos anos. Foi até há pouco tempo um mercado bastante atractivo para os investidores, em grande parte devido às tarifas bonificadas que o governo Espanhol tem vindo a conceder. O exemplo mais ilustrativo desta situação refere-se à energia produzida com tecnologia solar fotovoltaica, que beneficiou de uma tarifa de aproximadamente €450 por MWh. Esta tarifa potenciou a construção de vários parques solares, tendo mais que duplicado a potência instalada em cerca de um ano.

Com vista a aproveitar esta oportunidade de negócio a Ecoprogresso, como consultora de investimento do New Energy Fund, promoveu em conjunto com a Fomentinvest Energia SGPS e uma empresa Espanhola, a Climanova, pertencente ao Grupo Fortuny, um parque solar na região de Albaida, província de Valência. Trata-se de uma central solar fotovoltaica de 1,35 MWp. A instalação é composta por cerca de 7000 painéis solares fixos, estimando-se que venham a produzir cerca de 1900 MWh por ano. O parque encontra-se já ligado à rede, tendo sido admitido com a tarifa do "Real Decreto 661".

Com a mudança de tarifa a partir de Outubro de 2008, na qual houve uma redução na ordem dos 30%, prevê-se que o interesse pelo mercado fotovoltaico Espanhol, em particular dos investidores venha a moderar-se. Várias empresas do ramo fotovoltaico ver-se-ão agora obrigadas a concentrar esforços para reduzir drasticamente custos (ou margens). Apesar de ser por demais evidente a necessidade de modificar a tarifa do "Real Decreto 661", os dirigentes das associações deste mercado criticam a forma como foi feito, lamentando o autoritarismo demonstrado pelo governo durante as negociações.

Este novo regime económico da tarifa pretende dar primazia às instalações integradas em edifícios (seja em fachadas ou coberturas), devido às suas vantagens como geração distribuída e porque não aumentam a ocupação do território. Esta nova tarifa varia dependente do tipo de instalação e de quando é atribuída a tarifa. O primeiro tipo de instalação Tipo I.1, até aos 20 kW de potência, e Tipo I.2, dos 20 kW até aos 2 MW, representam "instalações que estejam situadas em telhados ou fachadas de construções fixas, fechadas e feitas de materiais resistentes, dedicadas a uso residencial e industrial, incluindo as de cariz agro-pecuário ou instalações que estejam situadas sobre estruturas fixas de suporte e que tenham

por objecto um uso de cobertura de estacionamento e de sombreamento". O segundo tipo de instalação, Tipo II, inclui aquelas não incluídas no tipo anterior, até uma potência de 10 MW.

Em cada ano serão feitas *m* convocatórias onde será definida a potência a distribuir em cada uma, totalizando o máximo de 400 MW por ano para todos os tipos de instalações. Para a primeira convocatória, a tarifa aplicada será de €340 / MWh, para instalações de Tipo I.1 e €320 / MWh para instalações de Tipo I.2 e Tipo II. Os valores das tarifas aplicadas às convocatórias seguintes serão calculados em função dos valores da anterior usando fórmulas específicas.

Luis Costa

lcosta@ecoprogresso.pt

Director



Alertas

Chama-se a atenção aos operadores CELE que está em vigor uma nova tabela da APA para os valores de, Poder Calorífico Inferior (PCI), Factores de Emissão (FE) e Factores de Oxidação (FO), para os diferentes combustíveis utilizados nas instalações a aplicar já para o cálculo das emissões de 2008.

O prazo limite para a entrega do processo de candidatura ao Mecanismo de Apoio do Fundo Português de Carbono, para projectos de redução de emissões em Portugal, termina no próximo dia 31 de Outubro de 2008.

Para mais informações contacte Catarina Vazão (cvazao@ecoprogresso.pt).

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading
frosado@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 212